

***Viver uma Vida Crucificada
para Manifestar a Vida de Ressurreição
pelo Poder Excelente do Tesouro
nos Vasos de Barro***

Leitura Bíblica: 2 Co 4:7-18

Dia 1

I. Os capítulos 3 e 4 de 2 Coríntios são um registo precioso e preciso da constituição espiritual de Paulo:

- A. Os apóstolos ministraram a sua constituição, ministraram o que eram, ministraram aquilo em que se tinham tornado (cf. Fp 1:20-21a).
- B. Isto significa que o seu ser reconstituído se tornou o seu ministério (cf. Act 20:18).

II. Cristo, o tesouro, que habita interiormente em nós, vasos de barro, é a fonte divina do suprimento para a vida cristã e é o poder excelente, para vivermos uma vida crucificada, a fim de que a vida de ressurreição se manifeste (2 Co 4:7; Fp 4:13):

- A. Paulo afirmou acerca de si e dos que com ele colaboravam: “estivemos excessivamente sobrecarregados, além das nossas forças, a ponto de desesperarmos da nossa vida ... para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos.” (2 Co 1:8-9).
- B. De facto, para que a ressurreição se manifeste, é necessário morte, desencorajamento e desapontamento (v. 4; 7:5-6).
- C. A obra da cruz termina com o nosso eu para desfrutarmos o Deus da ressurreição; esta experiência produz e forma o ministério (1:4-6).

Dia 2

III. Os apóstolos viveram a vida de ressurreição sob a aniquilação da cruz, para levarem a cabo o seu ministério:

- A. “Levando sempre, no corpo, por toda a parte, a morte de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste no nosso corpo” (4:10):
 - 1. Jesus, num sentido positivo, está sempre a

aniquilar tudo o que há de negativo em nós para nos curar e avivar (Fp 1:19; cf. Êx 30:23-25).

- 2. Quando, de manhã, nos rejeitamos para recebermos Cristo em nós, durante o dia, temos a sensação de que no nosso interior está a ocorrer um processo de aniquilação (cf. Pv 4:18).
- B. “Pois nós, que estamos vivos, estamos sempre a ser entregues à morte por causa de Jesus, para que também a Sua vida se manifeste na nossa carne mortal” (2 Co 4:11):
 - 1. O resultado da aniquilação feita pela cruz é a manifestação da vida de ressurreição; este aniquilar diário faz com que a vida divina seja libertada em ressurreição (1 Co 15:31; 2 Co 4:16).
 - 2. O título *Jesus* implica que os apóstolos viveram uma vida como aquela que o Senhor Jesus viveu na terra; a vida do Senhor estava sob o aniquilar da cruz, para que a vida de ressurreição se manifestasse; a vida do Senhor foi vivida de tal maneira que a Sua pessoa era uma com o Seu ministério e a Sua vida era o Seu ministério (Jo 6:14-15; 12:13, 19, 23-24).
- C. “De modo que em nós opera a morte, mas em vós a vida.” (2 Co 4:12):
 - 1. Quando estamos sob o aniquilar da morte do Senhor, a Sua vida de ressurreição é infundida nos outros, através de nós (cf. Js 3:17).
 - 2. A igreja vem à existência e aumenta não pela glória humana, mas pela morte da cruz, para que o fogo da vida divina seja libertado (Lc 12:49-50; Jo 2:19; 12:24-26):
 - a. O Senhor, como o grão de trigo que caiu na terra, perdeu a Sua vida da alma através da morte, para, em ressurreição, libertar a Sua vida eterna aos muitos grãos.
 - b. Como somos os muitos grãos, também temos de perder a nossa vida da alma através da morte, para, em ressurreição, desfrutarmos a vida eterna.

Dia 3

Dia 4

IV. Foi pelo espírito de fé que os apóstolos viveram

uma vida crucificada, em ressurreição, para levarem a cabo o seu ministério (2 Co 4:13; 5:7):

- A. Temos de exercitar o nosso espírito mesclado – o espírito de fé – para crermos e para proclamarmos, como o salmista (Sl 116:10a), as coisas que temos experimentado do Senhor, especialmente a Sua morte e ressurreição.
- B. A fé está no nosso espírito, que está misturado com o Espírito Santo, e não na nossa mente; as dúvidas, sim, estão na nossa mente (cf. Hb 11:6).
- C. Ao exercitarmos o nosso espírito de fé, vemos as coisas invisíveis da glória eterna e não as coisas visíveis da tribulação temporária (2 Co 4:18):
 - 1. A vida cristã é uma vida de coisas invisíveis (Hb 11:1).
 - 2. A finalidade da restauração do Senhor é restaurar a Sua igreja das coisas visíveis para as coisas invisíveis (v. 27; 1 Pe 1:8).

*Dia 5***V. “Portanto não desanimamos, mas embora o nosso homem exterior se desgaste, o nosso *homem interior*, contudo, renova-se dia a dia” (2 Co 4:16):**

- A. O homem exterior é composto pelo corpo, como seu órgão, e pela alma, como sua vida e pessoa; o homem interior é composto pelo espírito regenerado, como sua vida e pessoa, e pela alma renovada, como seu órgão.
- B. Para vivermos uma vida crucificada, temos de negar a vida da alma (Mt 16:24-25), mas as funções da alma – a mente, a vontade e a emoção – têm de ser renovadas e elevadas ao serem subjugadas (2 Co 10:4-5), para então serem usadas pelo espírito, a pessoa do homem interior.
- C. O nosso homem exterior está a ser consumido e desgastado, mas o nosso homem interior está a ser renovado diariamente, quando somos nutridos com o fresco suprimento da vida de ressurreição:
 - 1. A vida cristã é uma vida em que somos renovados dia a dia com o elemento divino através dos sofrimentos (1 Ts 3:3; Jr 48:11):
 - a. Somos renovados pela cruz, pelo Espírito

- Santo, pelo nosso espírito mesclado e pela palavra de Deus (2 Co 4:10; Tt 3:5; Ef 5:26).
 - b. Precisamos de ser reavivados em cada manhã (Mt 13:43; Pv 4:18).
 - c. Devemos vir à mesa do Senhor no princípio da novidade, ao perdoarmos os outros e ao procurarmos ser perdoados (Mt 26:29; 5:23-24; 18:21-22, 35).
2. “Porque a nossa momentânea leveza de tribulação produz em nós um cada vez mais excelente e eterno peso de glória” (2 Co 4:17a):
- a. Todos os sofrimentos que Deus nos designou têm um único propósito: renovar-nos; actualmente estamos no processo de renovação para nos tornarmos a Nova Jerusalém (Ap 21:2).
 - b. O peso da glória tornar-se-á a beleza da noiva adornada (v. 11).

Dia 6

Suprimento Matinal

2 Co 4:7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.

Fp Segundo a minha ardente expectativa e esperança de **1:20-21** que em nada serei envergonhado, antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora será Cristo ampliado no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte. Pois para mim o viver é Cristo...

Em 2 Coríntios 3 e 4 vemos que os apóstolos eram constituídos com o próprio Deus. Esta constituição era tudo relativamente à sua vida e ao seu comportamento. Cada aspecto do seu viver e do seu comportamento baseava-se nesta constituição, que lhes dava o suprimento de vida e o poder, a força, as riquezas, a sabedoria e até o ministério. Eles ministravam com o que tinham sido constituídos.

Os apóstolos não pregavam simplesmente o que tinham ouvido ou aprendido, nem ministravam só o que lhes tinha sido revelado numa visão, mas pregavam, ensinavam e ministravam aquilo com que tinham sido constituídos. Os apóstolos foram constituídos de uma determinada maneira, por isso, tornaram-se pessoas constituídas. Portanto, eles ministravam a sua constituição, ministravam o que eram, ministravam aquilo em que se tinham tornado, isto significa que o seu ser reconstituído se tornou o seu ministério. (*Life-study of 2 Corinthians*, p. 95)

Leitura Diária

Em 2 Coríntios 3 e 4 há um registo preciso e precioso que refere a constituição espiritual de Paulo. [...] O irmão Nee disse que podíamos receber um dom imediatamente, mas nunca poderíamos ter um ministério num curto espaço de tempo, porque o ministério requer constituição. São necessários alguns anos para sermos constituídos, pois este processo requer crescimento até à maturidade.

Tudo o que está relacionado com esta constituição é orgânico e pertence à vida, a qual provém do Espírito, a consumação final do Deus processado. Paulo era constituído com Deus. Por isso, não basta falar dele como Deus-homem, pois, na verdade, ele era constituído com Deus. Portanto, o ministério de Paulo era o seu

ser. Ele pregava e ensinava o que era e ministrava o seu próprio ser às pessoas. À medida que Paulo ministrava desta maneira, Cristo era infundido nas outras pessoas, pois Paulo e Cristo tinham-se tornado um. Paulo era um com Cristo e tinha sido constituído com Ele. O seu ministério era um ministério do Cristo que tinha sido constituído no seu ser. Sem este tipo de ministério, não há maneira de a igreja ser adequadamente edificada, nem de a noiva se adornar convenientemente.

Espero que estas mensagens que falam sobre o ministério e sobre os ministros da nova aliança permaneçam vivas em cada um. Espero especialmente que os irmão líderes, os colaboradores e todos aqueles que têm um coração pela restauração do Senhor aspirem a ser ministros da nova aliança hoje. [...] Se tivermos um coração como este, temos de ser sérios com o Senhor, temos de permanecer nestes dois capítulos de 2 Coríntios, temos de orar e de ter comunhão sobre eles e dizer ao Senhor que estamos dispostos a abrir-nos para que Ele Se trabalhe em nós. Precisamos de Lhe dizer que estamos dispostos a ser partidos, moídos e constituídos; que estamos dispostos a ter uma vida crucificada; que estamos dispostos a renunciar e a negar-nos a nós mesmos e a ser constituídos diariamente com os elementos do Deus Triuno processado; que estamos dispostos a ser os Paulos de hoje, não uma grande pessoa nem um crente famoso, mas um homem pequeno, um homem crucificado, um nazareno.

Jesus de Nazaré não procurou ser grande nem famoso. Pelo contrário, Ele foi um grão de trigo que caiu na terra e morreu. Desta forma, Jesus tornou-Se o primeiro ministro da nova aliança, portanto, precisamos de O seguir para também nos tornarmos ministros da nova aliança, precisamos de olhar para o Senhor e precisamos de orar desesperadamente. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 96-97)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 10ª-11ª msg; *2 Coríntios: Uma Autobiografia de uma Pessoa no Espírito*, 1º-2º cap; *The Collected Works of Watchman Nee*, 57º vol; *The God of Resurrection*.

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co Levando sempre, no corpo, por toda a parte, a morte 4:10-12 de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste no nosso corpo. Pois nós que estamos vivos, estamos sempre a ser entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste na nossa carne mortal. De modo que em nós opera a morte, mas em vós a vida.

Os apóstolos foram nomeados pelo Senhor para serem Seus seguidores, foram nomeados não para realizar uma grande obra, mas para viver um determinado tipo de vida. Portanto, não iam realizar uma obra seguindo um Cristo que era exteriormente grande, mas iam seguir o homem Jesus para viverem a vida deste pequeno homem. Esta vida não é bem recebida, é rejeitada, crucificada e colocada sempre na morte. Jesus viveu esta vida e os Seus seguidores, os apóstolos, também a viveram. É por esta razão que Paulo diz que os apóstolos suportavam no corpo a morte de Jesus.

Seguir Jesus de Nazaré significa ser morto, não significa realizar uma grande obra. Além disso, ser martirizado rapidamente é, de certa maneira, fácil, mas ser morto gradualmente, devagar e de forma constante é extremamente difícil. [...] Durante pelo menos três anos e meio o Senhor foi gradualmente colocado na morte. Esta também foi a experiência que Paulo teve durante um período alargado de tempo. [...] É a este morrer contínuo que a expressão de Paulo “a morte de Jesus” se refere. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 299-300)

Leitura Diária

“A morte” em 2 Coríntios 4:10 significa matar, mortificar, ou seja, significa o trabalho da morte, a obra da cruz que o Senhor Jesus sofreu e suportou. Quando o Senhor estava na terra estava diariamente sob o matar, a Sua experiência diária era ser colocado na morte. Os apóstolos também tiveram esta experiência e, diariamente, estavam sob a morte e eram colocados na morte.

Os apóstolos experimentaram este trabalho mortificador “para que a vida de Jesus também se manifeste no nosso corpo.” A palavra traduzida por *para que* também significa *de maneira que, com o resultado de*. O aniquilar da cruz resulta na manifestação da vida

de ressurreição. Este aniquilar diário liberta a vida divina em ressurreição. A vida referida no versículo 10 é a vida de ressurreição, que o Senhor Jesus viveu e expressou através da obra da cruz.

O moer diário contínuo tem um propósito específico: que a vida de Jesus se manifeste no nosso corpo. Esta vida é a vida de ressurreição. O Senhor Jesus viveu a vida da ressurreição mesmo antes de ter sido crucificado. A vida que Ele viveu na terra foi uma vida de ressurreição, [...] uma vida que pode resistir a ser colocada na morte.

O título *Jesus* nos versículos 10 e 11 implica que os apóstolos levaram uma vida tal como o Senhor Jesus tinha vivido na terra, isto é, levaram uma vida sob o aniquilar da cruz, para manifestarem a vida de ressurreição. O uso intercambial de *carne* e *corpo* nestes dois versículos indica que a carne mortal está no nosso corpo caído.

O versículo 12 diz: “de modo que em nós opera a morte, mas em vós a vida.” Quando estamos sob o extermínio da morte do Senhor, a Sua vida de ressurreição é infundida nos outros por nosso intermédio. A infusão de vida nos outros é sempre o resultado de sofrermos a morte da cruz.

Paulo, neste versículo, não se refere à sua obra. [...] A obra dos apóstolos é a obra da morte que opera neles, para que a vida opere nos crentes.

Pode não ser agradável ouvir falar da morte que opera nos apóstolos, mas o resultado do operar da morte é maravilhoso: resulta em vida nos outros. Esta é a verdadeira obra do ministério da nova aliança. Não é uma questão de trabalho, é uma questão de morte. Na restauração do Senhor, precisamos de morrer para que a vida trabalhe nos outros, assim, a nossa morte é a nossa obra. O Senhor não necessita que realizemos nenhum trabalho, precisa que morramos. Se morrermos, a vida será trabalhada nos outros, se morrermos ministraremos vida aos outros. Portanto, a nossa obra é sermos colocados na morte. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 92-93, 295)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 30ª-35ª msg

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo 2:19 Jesus respondeu e disse-lhes: destruí este templo, e em três dias levantá-lo-ei.

12:24-26 Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muito fruto. Quem amar a sua vida da alma, perdê-la-á; e quem odiar a sua vida da alma neste mundo, guardá-la-á para a vida eterna. Se alguém Me serve, siga-me; e onde Eu estou, aí estará também o Meu servo. Se alguém Me servir, o Pai honrá-lo-á.

O que é que o Senhor disse no momento em que foi bem recebido e honrado tanto por judeus como por gregos? [...] Quanto mais eles O procuravam, mais frio o Senhor era para quem O procurava. Ele disse a todos os que O buscavam que era um grão de trigo [...] (Jo 12:24). Foi esta a atitude do Senhor perante as boas-vindas humanas e foi a Sua reacção perante a glória da honra humana. Como é que um grão de trigo se multiplica? O grão não se multiplica quando é bem recebido e honrado, mas quando cai na terra e morre. Isto é completamente contrário ao conceito humano. Mesmo assim, temos de nos lembrar de que esta é a única maneira de trazer a igreja à existência e de a fazer crescer em vida. Sempre que nos dão as boas-vindas humanas, devemos dizer: “tenho de morrer.” Sempre que somos humanamente honrados temos de responder: “tenho de ser enterrado.” Não digamos: “Aleluia, louvado seja o Senhor!” Esta não é a melhor altura para fazermos alguma coisa, mesmo que a nossa intenção seja glorificar Deus. A maneira adequada de glorificar Deus é morrermos e sermos sepultados. (*Life-study of John*, p. 312)

Leitura Diária

O Senhor Jesus não aproveitou esta oportunidade para obter o Seu aumento, pois se o tivesse feito teria cometido um grande erro. As boas oportunidades nunca levam a um aumento. Se lermos a história da igreja, veremos que o crescimento da igreja resultou sempre da perseguição e não de boas oportunidades. [...] A igreja cresce quando o inimigo a coloca na morte. Quanto mais

perseguição e oposição houver, mais crescimento a igreja terá. A perseguição feita pelo Império Romano não impediu o crescimento da igreja, [...] pelo contrário ajudou-a a crescer. O que danificou a igreja? As boas-vindas do Império Romano, quando o Império Romano transformou a perseguição em boas-vindas, a vida da igreja foi arruinada. Não devemos ficar entusiasmados com as boas-vindas que os homens nos dão, porque elas arruinar-nos-ão e corromper-nos-ão sempre. Louvado seja o Senhor porque a perseguição e a oposição são uma oportunidade de ouro para Cristo aumentar. Ele é um grão de trigo e não há outra maneira de este grão de trigo crescer a não ser que caia na terra e morra. É desta forma que se obtém a multiplicação em vida.

Se o grão de trigo não cair na terra e não morrer permanecerá simplesmente um grão e nunca produzirá. Mas louvado seja o Senhor, depois de morrer e crescer, o grão torna-se em muitos grãos, ou seja, o fruto. Estes muitos grãos ou o fruto são a igreja. [...] É pela morte da cruz e não pela glória humana que a igreja vem à existência e cresce.

Não devemos ficar incomodados com o sucesso temporário das actividades exteriores dos outros. Se concedermos algum tempo ao Senhor, Ele vindicará a Sua maneira em vida. Embora o irmão Nee tenha morrido, o seu ministério ainda permanece e o seu trabalho prossegue. Este trabalho não é uma questão de actividade, mas de vida. Este é o trabalho da vida que produz e aumenta a igreja.

Se contratássemos pessoas para produzir flores artificiais, poder-se-ia produzir muitas em pouco tempo. Contudo, se plantássemos flores demoraríamos muito tempo. Primeiro, temos de semear a semente, depois a semente cresce e multiplica-se. Depois mais sementes serão semeadas, crescerão e multiplicar-se-ão. Esta multiplicação durará muito tempo. Que tipo de aumento esperamos ter: flores artificiais produzidas pelo trabalho exterior ou flores genuínas produzidas pela vida? (*Life-study of John*, pp. 312-313, 315)

Leitura adicional: Estudo-vida de João, 26ª msg

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co E tendo o mesmo espírito da fé conforme o que está
4:13 escrito: “cri, por isso, falei”, também nós cremos, por
 isso, também falamos.

5:7 Pois andamos pela fé e não pela aparência.

Hb 11:6 Mas, sem fé, é impossível agradar-Lhe, pois aquele
 que se aproxima de Deus deve crer que Ele é, e que
 galardoa os que diligentemente O procuram.

O mesmo espírito [em 2 Coríntios 4:13] refere-se ao mesmo espírito mencionado na citação de Salmos 116:10.

Alford diz o seguinte acerca do espírito referido no versículo 13: “não é distintamente o Espírito Santo, mas também não é meramente uma disposição humana: o Espírito Santo que habita inteiramente penetra e caracteriza todo o homem renovado.” Vincent diz: “o Espírito da fé: não é distintamente o Espírito Santo, nem, por outro lado, uma faculdade ou disposição humana, mas os dois misturados.” Isto significa que é o misturar do Espírito Santo com o nosso espírito humano. Temos de exercitar este espírito para, tal como o salmista, cremos e proclamarmos o que temos experimentado do Senhor, nomeadamente a Sua morte e a Sua ressurreição. A fé não está na nossa mente, mas no nosso espírito, que está misturado com o Espírito Santo. As dúvidas, sim, estão na nossa mente. A palavra *espírito*, neste versículo, indica que foi pelo espírito misturado que os apóstolos viveram uma vida crucificada, em ressurreição, para levar a cabo o seu ministério. (*Life-study of 2 Corinthians*, p. 93)

Leitura Diária

Alguns [santos] podem dizer: “não sinto que fui constituído com o Deus Triuno processado.” Podemos não sentir, mas temos de crer. Enquanto cristãos precisamos de viver e andar pela fé, não pela aparência (2 Co 5:7). [...] Um crente é alguém que não crê no que é visível, mas confessa e percebe, pela fé, determinadas coisas invisíveis. Andar segundo os sentimentos é ainda pior do que andar pela aparência. Podemos sentir que não vivemos num determinado lugar, mas na verdade vivemos nesse local. Os sentimentos não são dignos de confiança. Podemos sentir-nos pessoas

maravilhosas, quando a nossa condição pode ser miserável. Não creiam nos vossos sentimentos – creiam nos factos. É um facto que todos nós fomos levados a Deus. O Deus Triuno processado é o elemento com que fomos constituídos. Podemos não nos sentir constituídos, ou podemos sentir que não houve mudanças no nosso interior. Digo mais uma vez, sede crentes: pessoas que andam pela fé e não segundo os sentimentos. Quando Deus diz uma determinada coisa, nós também devemos dizer isso, simplesmente, porque a Bíblia nos diz para o fazer. A Bíblia revela que Deus foi processado através da encarnação, do viver humano, da crucificação e da ressurreição. Agora, em ressurreição, Ele é o Espírito que dá vida que habita no nosso espírito como o elemento constitutivo. A Bíblia diz isto, e nós temos de crer nisso.

O irmão Nee dizia muitas vezes que primeiro temos um facto, depois a fé e posteriormente a experiência. A sequência não é experiência, fé e facto. Os factos vêm sempre em primeiro lugar [...] e estão registados no Novo Testamento. Um testamento é mais forte e melhor do que uma aliança. Uma aliança é um acordo semelhante a um contrato, mas um testamento refere-se a algo que já foi cumprido. Suponhamos que um testamento declara que foi dado um milhão de euros a uma pessoa. O testamento é a prova disso.

O Novo Testamento é um Testamento, que diz que o Deus processado agora está em nós, que é a nossa porção e que é o elemento com que fomos constituídos. Sim, *fomos* constituídos, mas precisamos de crer neste facto, assim como cremos que somos filhos de Deus. Por vezes o maligno diz: “olha para ti. [...] Como podes dizer que és filho de Deus se perdeste a calma esta manhã?” Mesmo quando perdemos a calma, temos de continuar a crer que somos filhos de Deus. Assim, devemos dizer: “Satanás, embora tenha perdido a calma muitas vezes, continuo a ser filho de Deus. Perder a calma não muda o facto de ser filho de Deus. Satanás, com declaração deste facto, expulso-te.” (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 87-88)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 10ª, 34ª msgs

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co Portanto não desanimamos, mas embora o nosso
4:16 homem exterior se desgaste, o nosso *homem* interior,
 contudo, renova-se dia a dia.

Ef 5:26 Para a santificar, purificando-a por meio da lavagem
 da água na palavra.

4:23 E vos renoveis no espírito da vossa mente.

O vencedores referidos em Mateus 13:43 são comparados ao sol que resplandece no reino do Pai. O sol nasce todas as manhãs e para sermos vencedores, ou seja, para sermos o sol, também temos de nos levantar todas as manhãs, a fim de sermos reavivados pelo Senhor. Provérbios 4:18 diz: “mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando cada vez mais até ser dia perfeito.” Tal como o sol, devemos ser reavivados e ter um novo começo cada manhã. Gosto da expressão *dia a dia* que Paulo usa em 2 Coríntios 4:16. A vida cristã não tem só um dia. Estamos a ser renovados dia a dia, o que significa que dia após dia temos de ser reavivados pelo Senhor. Ontem de manhã podemos ter tido um reavivamento, mas esta manhã precisamos de outro e amanhã também precisaremos de outro. Todos os anos, precisamos de trezentos e sessenta e cinco reavivamentos, para sermos renovados dia a dia. (*Being Renewed Day by Day*, p. 14)

Leitura Diária

Deus possui as melhores formas para nos ajudar a receber a renovação. A primeira é a cruz, a morte de Jesus. De acordo com 2 Coríntios 4, Paulo estava sempre sob a morte da cruz, a morte do Senhor. A cruz é a nossa maior ajuda para obtermos renovação.

A segunda forma de recebermos renovação é o Espírito Santo. Tito 3:5 fala sobre a “renovação do Espírito Santo.” O Espírito Santo está no nosso interior e a Sua principal tarefa é, primeiro, regenerar-nos e depois renovar-nos diariamente. Estamos a receber o novo suprimento do Espírito dia a dia, para sermos metabolicamente renovados. [...] A terceira forma que Deus nos deu para sermos renovados é o nosso espírito amalgamado, o nosso espírito humano misturado com o Espírito divino. O Espírito Santo mora e

trabalha no nosso espírito humano e renova-o. Efésios 4:23 diz que precisamos de ser renovados no espírito da nossa mente. É no nosso espírito que recebemos a renovação. O nosso espírito amalgamado expande-se para a mente, tornando-se assim o espírito da nossa mente. É neste espírito que somos renovados para sermos transformados.

Para além da cruz, do Espírito Santo e do nosso espírito temos a Palavra santa. O Cabeça do Corpo purifica a igreja, o Seu Corpo, por meio da lavagem da água na palavra (Ef 5:26). [...] Todos nós precisamos de receber a lavagem da água na palavra diariamente.

Gostaria de falar um pouco sobre a reunião de partir o pão. Sempre que vimos à mesa do Senhor precisamos de renovação. Quando o Senhor Jesus estabeleceu a mesa disse: “De forma alguma beberei do produto da vide de agora em diante até aquele dia quando o beber novo convosco no reino do Meu Pai” (Mt 26:29). O Senhor estabeleceu um princípio: nunca participaria numa mesa velha. A mesa que o Senhor estabeleceu é nova e a mesa de que participará no reino do Seu Pai também será nova. Temos de vir à mesa do Senhor de uma maneira nova, no princípio da novidade. Como podemos vir à mesa em novidade? Precisamos de perceber que todas as coisas negativas são uma causa e um factor de velhice. As coisas negativas fazem com que nos tornemos velhos.

Quando vimos à mesa do Senhor, [...] a nossa relação deve ser correcta e positiva para com Deus e para com o homem (Act 24:16). Caso contrário, precisamos de uma confissão detalhada e de um tratamento detalhado. Outra coisa que nos torna velhos é não perdoar os outros. Devemos perdoar sempre (Mt 18:21-22, 35; Ef 4:32; 5:2) e devemos procurar ser perdoados (Mt 5:23-24). [...] Precisamos de orar para que a comunhão desta mensagem se torne a nossa experiência diária, a fim de entrarmos mais na realidade da renovação quotidiana. (*Renewed Day by Day*, pp. 14-17)

Leitura adicional: Renovados Dia a Dia, 1º cap; *Life-study of 2 Corinthians*, 10ª-11ª, 32ª, 34ª-35ª msgs.

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co 4:17 Pois a nossa momentânea leveza de tribulação produz em nós um cada vez mais excelente e eterno peso de glória.

1 Ts 3:3 A fim de que ninguém seja abalado por estas tribulações, pois vós mesmos sabeis que estamos designados para isto.

Ap 21:2 E vi a cidade santa, a Nova Jerusalém, descer do céu vinda de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu marido.

Vamos ver o processo de renovação por que precisamos de passar na nossa vida cristã, para que o propósito de Deus se realize. Paulo, em 2 Coríntios 4:16, afirma que o nosso homem interior se renova dia a dia. O irmão Nee disse uma vez que o livro de 2 Coríntios pode ser considerado uma autobiografia do apóstolo Paulo. A vida descrita nesta Epístola é uma vida cheia de sofrimentos, mas, quando despendemos algum tempo com 2 Coríntios e entramos nas suas profundezas podemos ver que, na verdade, este livro fala de renovação. Todos os sofrimentos que Deus nos destinou têm um só propósito: renovar-nos. Independentemente de sermos bons ou maus, somos a velha criação, mas Deus, na Sua economia, deseja obter algo novo a partir da Sua velha criação. [...] [A] velha criação não é o objectivo de Deus, é o material e a esfera com que Deus obtém algo novo (*Being Renewed Day by Day*, p. 7)

Leitura Diária

Quando o irmão Nee nos disse que a Segunda epístola aos Coríntios podia ser considerada a autobiografia de Paulo, pensei que tinha compreendido esta ideia, mas na verdade não a compreendi. Gradualmente, comecei a perceber o que o irmão Nee nos tinha dito. No plano de Deus, todos nós, que somos o Seu povo escolhido, temos de passar por sofrimentos e não há excepção, porque Ele quer que sejamos uma nova criação. Ele quer que sejamos transferidos da esfera da velha criação para a esfera da nova criação, mas este é um processo de sofrimento. Podemos pensar que erramos ao escolher o nosso cônjuge, mas mesmo

usando toda a nossa sabedoria, a escolha do nosso cônjuge acaba por ser um “erro”. Depois desta comunhão, alguns irmãos solteiros podem pensar que é melhor não casar, mas isso traz-nos mais sofrimentos. Então o que devemos fazer? Temos de ser felizes interiormente com os nossos sofrimentos. O apóstolo Paulo disse que se regozijava nos seus sofrimentos (Cl 1:24), porque percebeu que eles são o processo para nos tornar novos.

Paulo, que era um modelo de um cristão vitorioso e vencedor, sofreu muito mais do que nós (Act 9:16) e, em 2 Coríntios 4:11, afirma que era constantemente entregue à morte. Paulo estava sob a morte da cruz diariamente e morria todos os dias para poder ser renovado todos os dias. Foi por esta razão que, em 2 Coríntios 4:16, diz para não desanimarmos, nem ficarmos desapontados. Isto porque “a nossa momentânea leveza de tribulação produz em nós um cada vez mais excelente e eterno peso de glória” (v. 17). Os sofrimentos por que passamos para sermos renovados não se comparam com a glória de sermos novos. Na verdade, a vida cristã é [...] uma vida de renovação diária, sendo esta renovação feita pelo sofrimento. Deus não gosta de ver os seus filhos a sofrer, mas temos de passar pelo processo de sofrimento.

Paulo, em 1 Tessalonicenses 3:3, diz: “A fim de que ninguém seja abalado por estas tribulações, pois vós mesmos sabeis que estamos designados para isto.” A nota dois deste versículo na Versão Restauração diz: “Deus destinou, designou que temos de passar por tribulações. Portanto, as tribulações são a porção que Deus nos atribuiu e Ele coloca-nos numa situação em que temos de passar por tribulações.” Fomos destinados para os sofrimentos. [...] Agradeço a Deus pelos sofrimentos, não posso dizer que os receba bem, mas não luto contra eles. Permaneço calmo perante os sofrimentos, porque percebo que a verdadeira bênção não é a paz nem a alegria exteriores, mas é a verdadeira renovação na nossa vida cristã. (*Renewed Day by Day*, pp. 10-14)

Leitura adicional: Renovados Dia a Dia, 1º-2º caps; Life-study of 2 Corinthians, 10ª-11ª msgs

Iluminação e inspiração: _____
